

Uma mensagem de paz



Porquê a paz? Quem é que teve a ideia? Foi algo que aprendemos? Foi algo que vimos no céu? Foi algo que vimos na água? Foi algo que vimos numa folha? De onde vem esta ideia de paz?

Apesar de todas as diferenças, a vontade de todas as pessoas ao cimo da Terra é a mesmo. Nós olhamos para as diferenças. Foi para isso que nos treinámos, para ver as diferenças. "Tu és diferente, porque és isto." Há pessoas que até dizem: "Diferente é bom." Eu concordo.

Mas só para ser diferente, no meio de todas as diferenças, ver as semelhanças, ver a vontade de cada pessoa: que a procura, o desejo de paz, está lá. Que o desejo de paz transcende todas as barreiras, mesmo uma prisão, mesmo aqueles que foram presos desejam paz. Aqueles que vivem em mansões gigantes também desejam paz. Os que têm pouco que comer também desejam paz.

A pior guerra é a que acontece dentro de um ser humano, pois não há cessar-fogo para ela. Não a podem parar, não a podem travar, não podem negociar só com um lado. O problema com a guerra que devasta por dentro é que mesmo que a ganhem, perdem, porque é com vocês próprios.

A ausência de guerra não é paz. São as pessoas, somos nós que começamos as guerras. Quando as diferenças se tornam tão grandes e a intolerância alcança proporções épicas, acontecem as guerras. Quando não vejo outro ser humano como me vejo a mim, as guerras acontecem. Quando as causas e as razões se tornam maiores do que a santidade da paz, as guerras acontecem. Quando eu não compreendo qual é o valor de estar vivo, então as guerras acontecem. E acreditem-me, sempre que as guerras começam fora, já antes começaram dentro.

A guerra interior é muito mais perigosa, porque é um fogo que pode nunca ser extinto, pode ficar ateado para sempre. Na guerra exterior,

pelo menos ouvem um barulho; mas na batalha interior, podem não ouvir nada. A batalha exterior pode ter estratégias. A batalha interior pode continuar e continuar e ninguém está sequer a negociar.

Este é o vosso tempo ao cimo da Terra. Esta é a vossa oportunidade de estarem vivos. Quando a paz começa dentro de mim e se apodera de mim, quando eu já a deixei florescer, então a paz para mim também é possível no exterior. Então a paz, para mim, é possível também. É uma realidade, porque já a senti.

É por isso que quero falar disto, porque o desejo de paz não tem nada a ver com riqueza. Não tem nada a ver com o modo como vivem, com aquilo de que falam, com o que alcançaram, como pensam, o que pensam; mas o desejo de paz é fundamental e inerente a cada ser humano.

Se só compreenderem isso – só isso – é suficiente. Se entenderem que o desejo de paz vem de dentro de vocês, então entendem porque é que a semente precisa de germinar. Então, se compreenderem o desejo interior de ter paz e aceitarem o desejo interior de ter paz, esse é o dia em que começa a vossa viagem em direcção à paz. Esse é o dia em que dão o primeiro passo.

A comida é importante, mas a paz também. A água é importante, mas a paz também. O ar puro é importante, mas a paz também. Todas as coisas pelas quais precisamos de lutar, essas necessidades básicas são importantes, mas a paz também.

O que é o reflexo da paz? É bom quando não há guerras, mas isso é um reflexo da paz, não é a paz em si mesma. Tudo aquilo de que gostamos na paz são coisas que são só reflexos da paz, não a paz em si mesma. Porque a paz começa com cada ser humano ao cimo da Terra.

Na minha opinião, o ideal deve ser haver paz na Terra, que as pessoas sintam e festejem ter paz. Nós falamos de prosperidade. Na minha fórmula – e isto só porque observei – prosperidade sem paz é o caos. Caos. Toda a gente pergunta: “O que é que se passa?” Não foi só há alguns anos que tudo estava fantástico? Todos estavam orgulhosos: “Sim, a economia está ótima, sim a economia está ótima.” E depois, de repente... Prosperidade sem paz leva ao caos. Se queremos evitar esse caos, temos de trabalhar sobre aquilo que a paz realmente é. A paz não é um mosteiro. A paz não é ausência de ruído. A paz não é ausência de guerra. A paz não é uma declaração. A paz é uma necessidade humana básica que precisa de se sentir interiormente.

Se queremos compreender a humanidade, não olhem para as palavras. Olhem para as pessoas. O que é que as pessoas querem nas suas vidas? Há pessoas que dizem: “A religião é a única solução.” Ótimo. Tudo bem. Há pessoas que dizem: “A economia é a única solução.” Tudo bem! As diferenças de opinião devem ser a nossa força, não a nossa fraqueza. As diferenças de opinião devem ser a nossa força. “Tu vêes desse modo, tudo bem.”

Se querem paz neste mundo, temos de começar pelas pessoas. Pessoas como vocês, pessoas como eu. Pessoas como na Índia, pessoas como no Afeganistão, pessoas como no Iraque, pessoas como no Sri Lanka, pessoas como na Austrália, pessoas como no Japão, na China, na América, na Europa.

Pessoas. Porque a necessidade de paz é fundamental.

Excertos de discursos de Prem Rawat em instituições internacionais, entre elas a ONU (Nova Iorque) e o Parlamento Europeu (Bruxelas).